

# Atendimento médico: Estrutura assassina

MARILU CABANAS \*

*Uma taxista assaltada, numa noite de trabalho, é baleada no pescoço e espera seis horas para ser atendida no Pronto-Socorro de um hospital municipal.*

*Uma jovem, internada num hospital particular credenciado ao Inamps, que precisava fazer hemodiálise em outro hospital, a 100 metros, é transportada numa maca, pela rua, por falta de ambulância. No final do trajeto ela morre.*

*Num Centro de Saúde do Estado são constatados 48 mil medicamentos vencidos e faltam remédios básicos como AAS, xarope e para tuberculose e verminose.*

*Para uma segurada no Inamps submeter-se a uma cirurgia corretiva nos seis, por intermédio de um dos Postos de Atendimento Médico — PAMs do Inamps, o mais especializado, ela precisa esperar pelo menos três anos na fila. Pagando por fora, é atendida em 15 dias.*

*Um hospital particular credenciado ao Inamps cobra, do segurado, há sete meses, Cz\$ 10 mil cruzados para o transporte de um paciente para outro hospital.*

*Esses são apenas alguns exemplos de como o segurado do Inamps, aqui no estado de São Paulo, é tratado tanto na rede pública como na particular credenciada à Presidência. Algumas perguntas estão na boca de qualquer segurado do Inamps e soam como um eco unânime: "Para onde vai o dinheiro que é descontado no pagamento todos os meses? Não daria para pagar o atendimento que eventualmente eu necessito?". Nas filas intermináveis do Inamps, esse é o desabafo.*

*Longe de ter como prioridade salvar vidas, a estrutura de atendimento médico em São Paulo está matando. Mortes que poderiam ser evitadas são o resultado da polícia de saúde que se deteriorou? Completamente. É o caso que comoveu o diretor do Hospital São Paulo, da Escola Paulista de Medicina, Prof. Hélio Egídio Nogueira.*

*"O Hospital São Paulo estava lotado. Recebeu uma criança de dois anos de idade com broncopneumonia, mais anemia acentuada. Por absoluta falta de vagas, meu plantonista ençaminhou essa criança a um outro hospital, após manter contato com a média de plantão desse outro hospital. A criança foi para lá encaminhada. Infelizmente, seis horas depois a médica ligava para o Pronto-Socorro do Hospital São Paulo dizendo que ia reencaminhar a criança para o nosso hospital. Infelizmente, essa criança chegou ao hospital São Paulo morta. É isso que ocorre. Inclusive fui conversar com o médico da equipe e até junto com ele pensamos se não seria melhor se a gente dobrasse um cobertor em quatro, colocasse no chão já que não tinha vaga. Aqui, soro não falta, nem antibiótico e sangue. provavelmente, não sei, a criança estivesse viva hoje".*

*Já é comum em São Paulo o paciente, com traumatismo craniano, queimadura, ou enfermidade grave, ficar perambulando numa ambulância à procura de socorro. É a chamada "rebocoterapia". O paciente chega a peregrinar por vários hospitais credenciados ao Inamps, e a maioria alega não ter vagas dependendo da patologia. Apesar da existência de vagas, o não atendimento tem alguns motivos, entre eles o não aparelhamento adequado para atender, ou o tratamento de uma determinada doença pode significar prejuízo ao hospital devido ao alto custo que ela demandaria. Com isso os hospitais-escola especializados, como o Hospital das Clínicas, Santa Casa e o Hospital São Paulo vivem constantemente lotados.*

*O Hospital das Clínicas anda tão sobrecarregado que os pacientes chegam a ser internados nas macas pelo corredor do Pronto-Socorro. O trânsito de macas é tão grande que chega a congestionar o corredor, com até 21 doentes sendo atendidos provisoriamente.*

*O Superintendente do Hospital das Clínicas, Vicente Amato, informou que o serviço de Pronto-Socorro dispõe de 100 leitos, contando com sua área de retaguarda, e atende por dia, 700 casos.*

*"Estou sendo tratado muito bem. Tenho necessidade de operar da hérnia. Vim há dois dias, foi rápido. Ninguém diz que isso aqui é do INPS". Essa avaliação é feita constantemente por segurados do Inamps, no Hospital Humberto Primo, ex-Matarazzo, que vive hoje a fase do Conselho Diretor, formado por membros da Secretaria de Saúde do Estado, do Inamps, da Sociedade Beneficente (colônia italiana), de funcionários e de médicos do hospital. Existe um plano diretor que é fiscalizado constantemente por todos os membros. Uma reclamação que o hospital pretende resolver é quanto às filas nos ambulatórios.*